

Um olhar sobre o Rio

Nuno Vasconcellos



Coluna publicada aos
DOMINGOS

umolharsobreorio@odia.com.br

odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/
um-olhar-sobre-o-rio

OS DESAFIOS DE PAES

QUARENTA ANOS EM QUATRO

Em um dos primeiros pronunciamentos feitos depois da vitória de domingo passado, o prefeito eleito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, prometeu compensar o prejuízo da rede municipal de Educação durante a pandemia do coronavírus com um programa de emergência que fará em dois anos o que normalmente se faz em um. O compromisso foi reafirmado na quarta-feira passada à repórter Buna Fantti, de **O DIA**, na primeira entrevista exclusiva concedida por Paes na condição de prefeito eleito. A questão, agora, não é saber se ele dará ou não dará conta de cumprir uma meta tão ambiciosa. Paes não tem escolha: ou ele acerta ou acerta.

O carioca sabe a gravidade da crise sanitária causada pela covid-19 e sente suas consequências. Sabe que as finanças do município estão em frangalhos e que a administração foi submersa pelo tsunami de incompetência que a varreu nesses quatro anos. E foi justamente para resolver esses problemas que Paes foi escolhido. Para dar conta de tudo, ele terá que fazer mais do que conseguir dois anos em um na Educação, na Saúde, na zeladoria e na administração do funcionalismo. Terá que fazer 40 anos em quatro. Do contrário, verá desaparecer em pouco tempo o prestígio que recuperou ao ser o mais votado em todas as zonas eleitorais da cidade.

DEBAIXO DO TAPETE

O desafio de Paes é semelhante àquele que o ex-presidente Juscelino Kubitschek assumiu em 1956, quando prometeu fazer 50 anos em cinco para desenvolver o Brasil. Só que, no caso do prefeito, a dificuldade é ainda maior. JK abriu estradas, construiu hidrelétricas, implantou a indústria automobilística e transferiu a capital para Brasília sem se preocupar com dinheiro. Paes encontrará o cofre dilapidado por gastos mal feitos e o orçamento comprometido com prioridades mal definidas. Terá

que tirar dinheiro da cartola para fazer o que precisa sem desrespeitar os limites da legislação.

Para piorar a situação, o prefeito eleito sequer poderá se queixar de falta de dinheiro: isso seria repetir o discurso de Marcelo Crivella. Ao se lançar candidato, ele já sabia da situação deplorável da prefeitura e foi justamente por considera-lo capaz de resolver o problema que o eleitor o escolheu para administrar a cidade.

Conseguir recursos para fazer o que precisa não será fácil, mas terá que ser feito. A missão de raspar o fundo do cofre e estabelecer as novas prioridades para o uso do dinheiro do povo será do deputado Pedro Paulo, do DEM — que trocará o exercício do mandato na Câmara Federal pela tarefa espinhosa de encontrar recursos onde eles não existem. Será dele a tarefa de conseguir a verba para colocar a Saúde e a Educação para funcionar em novo ritmo já no primeiro dia na nova gestão. Também será preciso manter em dia os salários dos funcionários, varrer as ruas, desentupir as galerias pluviais e tomar providências de emergência para remover o lixo que, certamente, foi varrido para debaixo do tapete municipal nesses últimos quatro anos.

CRISE E INCOMPETÊNCIA

As providências iniciais de Paes buscarão corrigir as distorções



mais graves criadas por Crivella. O problema, no entanto, é que evitar o desabamento do edifício não basta para devolver ao carioca a autoestima que ele perdeu com a escolha mal feita de quatro anos atrás. Para fazer os 40 anos em quatro, ele terá que avançar e, para isso, terá que olhar com atenção especial para as áreas capazes de gerar os empregos necessários para o carioca deixar de sofrer os efeitos da recessão causada pela crise sanitária e pela incompetência.

Paes e Pedro Paulo terão, como já foi dito aqui, que trabalhar em parceria com o governo federal e o estadual para ampliar sua capacidade de investimento. Terão que se articular politicamente para

ampliar o grau de endividamento do município com empréstimos que só poderão começar a ser amortizados depois que a arrecadação municipal voltar a crescer. Terão que atrair investidores para projetos de parceria e, também, criar condições mais favoráveis para que as empresas prefiram investir no Rio de Janeiro e não em outro lugar do país. Precisarão, finalmente, transformar aquilo que tornou a cidade conhecida no Brasil e no mundo numa fonte de renda para a população.

Nesse cenário, a área do Turismo, que ficará sob a responsabilidade de Cristiano Beraldo, do PSDB, terá importância fundamental. Caberá a ele conduzir o relacionamento com a rede de hotéis

e com os restaurantes e definir em parceria com o governo estadual as políticas que tragam de volta para o Rio o turista que, nos últimos anos, escolheu destinos que lhe proporcionassem mais segurança e um atendimento mais respeitoso.

Mais uma vez, o cenário é complicado. E pela mesma razão que não pode se queixar de falta de dinheiro, Paes também não poderá reclamar da falta de tempo para preparar as medidas que adotará ao assumir a prefeitura: ele já sabia que seria assim. Esta coluna foi a primeira a afirmar, ainda no dia 24 de maio deste ano, que a pandemia do coronavírus forçaria o adiamento “das mais importantes eleições municipais da

“O prefeito eleito não pode se queixar de falta de dinheiro: repetirá discurso de Crivella”

história do Rio de Janeiro e do Brasil”. A data ainda não estava definida mas, àquela altura, já estava claro que haveria necessidade de empurrar a data um pouco mais para a frente.

Ao contrário de seu antecessor, que teve dois meses e meio para montar seu governo, Paes terá apenas um mês para escolher sua equipe e definir suas prioridades. E terá que dar conta de tudo. Afinal foi para isso que foi escolhido. A boa notícia em meio a tanto desafio é que, se conseguir resolver o problema do Rio se mostrará um político à altura de qualquer desafio — e isso, no futuro, poderá levar Paes a gabinetes ainda mais destacados. Não por ter sido eleito com folga, mas por ter feito o que dele se esperava.

(Siga os comentários de Nuno Vasconcellos no twitter e no instagram: @nuno_vccls)

OPINIÃO

Jardinei as lembranças



Gabriel Chalita
professor e escritor

Acordei com saudade da minha mãe. Com muita saudade. Há fotografias em mim dos momentos mais preciosos de nossas vidas. Enquanto eu estiver, ela estará. Jardinei as lembranças de risos e de dias difíceis e fui colhendo aconchegos.

É cedo e o sol já oferece calor. Descubro minhas defesas e dou voltas na cama. Abro e fecho os olhos, conversando com os meus alvíos. Pego um bloco de papel e

rabisco poemas. É um jeito meu de escolher sentimentos.

Penso nos últimos dias com ela. Era outono e as folhas caídas das árvores combinavam com minha tristeza. No hospital, a esperança, amiga minha, deu lugar a fé, tão misteriosa e tão necessária. O beijo que dei, antes do cair daquele dia, naquele cemitério de um dos tantos interiores desse mundo finito, era o último.

E assim o seu corpo, de dias e dias de aconchegos, chegava ao despedir de todos nós. Havia silêncio e prenúncios de dias mais difíceis. É sabido que há partidas e que elas nos partem. Partido fiquei. Partido estou. Prossigo os meus dias trabalhando na sementeira de

um mundo melhor. Como deve ser a rotina de todo vivente. É por isso que estamos aqui. É por isso que somos únicos. É por isso que um dia nos despedimos e vamos ao encontro do que desconhecemos.

“É sabido que há partidas e que elas nos partem. Partido fiquei. Partido estou”

Não conheço o sol, mas sei que ele existe. Sinto sua luz e me guio pela sua presença. Experi-

mento o sagrado sem no sagrado tocar e, também, a saudade e, também, os êxtases que me tomam quando sou capaz de amar alguém.

Nem tudo é tato ou paladar ou visão ou audição ou olfato. Sinto os dias de primavera com minha alma libérrima. E me vejo ouvindo e acreditando no eterno. Então toco no meu corpo que fica, enquanto fico. Um dia, corpo não terei. Como minha mãe não mais tem. O dia em que não mais estarei é um pensamento que me ajuda a viver o dia em que estou. O dia em que estou é um dia de saudade e é um dia de sol.

Tenho a disposição suficiente de limpar de mim os reclamos

desnecessários, de me banhar de despreocupações, de me vestir de humanidade e pisar com decisão a terra onde me cabe semear.

Encontro pessoas e encontro sentimentos. Nem todos me são agradáveis. Mas convivo. Empreendo a dura batalha dos discernimentos. Não é em todo colo que deito minha história. Saudade do colo de minha mãe. Nele eu me ajeitava sem desconfianças.

Nos textos que rabisco, penso nas crianças e na criança que vive em mim. E que me surpreende quando permito. E que me faz dançar mesmo nos dias surdos. É primavera, sim. E eu vou caminhar. A saudade vai comigo poetizando a vida.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

EDITOR-CHEFE
Aloy Juplira

EDITOR-EXECUTIVO
Bruno Ferreira

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica Gerência Industrial: 3891-6002 Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005
Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Brasília: Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promoco@odia.com.br

Classificados: 2532-5000/2222-8652/2222-8653/2222-8654/2222-8655/2222-8656 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao Jornaleiro: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.
Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2ª andar, Lapa-CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).